



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

São Roque, 22 de Dezembro de 2015.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO – ANO DENGUE 2015/16 – VOLUME I

Antes de apresentarmos os dados referentes à situação epidemiológica da dengue e de outras doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Febre pelo vírus Zika e Chikungunya), faz-se necessário o esclarecimento de alguns termos e conceitos utilizados no estudo das doenças, e, que podem interferir diretamente sobre a leitura e compreensão das informações.

O estudo epidemiológico da dengue avalia diversas variáveis, mas podemos destacar a incidência de casos e as características de transmissibilidade como determinantes para uma leitura adequada do quadro apresentado. Assim, considerando-se tais características, definiu-se como o período ideal de estudo das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, o período compreendido entre dois períodos inter-epidêmicos (momento quando, devido às características ambientais e do vetor, há menor possibilidade de transmissão da doença). Portanto, o estudo da dengue avalia o período compreendido entre os meses de julho de um ano e junho do ano próximo. A esse período, dá-se o nome de **ano-dengue**.

Ao longo do *ano dengue* são investigados todos os notificados pelos serviços de saúde do município que atenderam casos suspeitos da doença. A notificação de dengue se dá à ocorrência de um caso **suspeito** da doença. A **confirmação** do diagnóstico se dá apenas através da investigação pela rede de laboratórios da Secretaria Estadual de Saúde (Instituto Adolfo Lutz).

Quando um caso é **confirmado**, pode ser classificado como **importado** (quando o contágio possivelmente ocorreu em outro município) ou **autóctone** (transmissão possivelmente ocorrida dentro do município; em nosso caso: São Roque).

No ano dengue de 2015/16 (de julho até o momento), foram notificados 82 casos suspeitos da doença em residentes de São Roque. Deste total, 9 casos foram encerrados como **confirmados** para dengue. O primeiro caso, ocorrido em



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

agosto/15 foi classificado como **importado**, uma vez que o havia histórico de deslocamento da paciente para áreas com transmissão da doença. Os 8 casos restantes tiveram sua ocorrência a partir da segunda quinzena do mês de novembro, e é possível inferir eventuais vinculações entre si, o que nos leva a concluir que estamos em fase ativa de transmissão de dengue em nossa cidade. Destes 8 casos, 7 foram classificados como casos **autóctones**. A distribuição dos casos ocorreu em sua maioria nos bairros Paisagem Colonial (3) e Jardim Guaçu/Jd. Boa Vista (3).

No ano de 2015 temos vivido uma situação de alerta devido à alta ocorrência da dengue em vários outros estados e municípios, alguns inclusive, com estado de emergência decretado. Houve agravamento da situação em nível nacional com a introdução dos vírus Zika e Chikungunya, também transmitidos pelo vetor *Aedes aegypti*, e com repercussões até então desconhecidas no quadro de saúde da população. Atualmente, a situação mais grave ocorre devido à vinculação entre casos de microcefalia e a infecção pelo vírus Zika em gestantes, com ocorrência predominante na região nordeste do país, mas com disseminação notável para outras regiões do país.

Tal contexto torna, mais do que nunca, necessária a colaboração entre Poder Público e população na soma de esforços para a eliminação de criadouros do mosquito e na diminuição da ocorrência de possíveis casos das doenças.

No que se refere ao trabalho do Serviço de Controle de Zoonoses (SCZ), as equipes de trabalho têm atuado continuamente nas atividades de eliminação e controle do vetor, o *Aedes aegypti*, principalmente nas áreas ao redor de onde são confirmados casos da doença. No entanto, é importantíssimo ressaltar que durante as atividades, o SCZ ainda tem encontrado inúmeros criadouros do agente transmissor, e, uma alta frequência de imóveis fechados para a verificação das equipes, o que favorece de modo determinante a alta infestação do mosquito transmissor, e, a interrupção do ciclo de transmissão da doença.

Diante disto, pedimos que **todos** os cidadãos se atentem aos seus locais de convívio (casa e trabalho dentre outros), eliminando focos onde se acumule água parada e tratando os criadouros que não possam ser eliminados com sabão em pó ou detergente. Tal medida é a principal arma contra a proliferação do mosquito e da doença.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Aos profissionais de saúde, o Serviço de Vigilância Epidemiológica, orienta novamente que fiquem alertas aos sinais e sintomas das doenças, identificando adequadamente os casos e notificando-os o mais breve possível (conforme **PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014 - Nº 108 – DOU – 09/06/14 – seção 1 – p.67**). Lembramos que o indivíduo com suspeita de dengue deve permanecer em casa durante os primeiros sete dias dos sintomas (de modo a reduzir os riscos de transmissão coletiva), manter a hidratação conforme prescrição médica e procurar o serviço de saúde caso apresente piora dos sintomas.

Além da intensificação de medidas de eliminação de criadouros, é importante que na **presença de sintomas da dengue** o cidadão **SE HIDRATE EM ABUNDÂNCIA**, procure atendimento de saúde, use repelente e só faça uso de medicamentos sob prescrição médica.

Serviço de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Saúde
Prefeitura da Estância Turística de São Roque